

¹ENCRUZILHADAS: ESCRIVÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS EM EDUCAÇÃO SOCIAL NA CIDADE DE SALVADOR

Jucélia Maria Moreira Teixeira

Grupo de Ação Social (GAS) / Espaço Cultural Pierre Verger (ECPV)

teixeira.jucelia1996@gmail.com

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

A educação social desenvolvida em espaços comunitários constitui-se como uma importante estratégia de formação humana, cultural e política, especialmente em contextos marcados por profundas desigualdades sociais e raciais. Nos territórios urbanos brasileiros, tais espaços emergem como dispositivos pedagógicos que tensionam as estruturas excludentes, promovendo cidadania, pertencimento e ampliação de oportunidades educativas.

Nesse cenário, destaca-se a atuação de mulheres negras, historicamente situadas na base da organização comunitária e na condução de práticas educativas comprometidas com a transformação social. Suas trajetórias são marcadas por processos de resistência, reinvenção e produção de saberes, que se constituem como formas legítimas de conhecimento.

A partir dessa perspectiva, mobiliza-se o conceito de escritivência, cunhado por Conceição Evaristo, entendido como a escrita que emerge da vida, da experiência e da memória, sobretudo das mulheres negras. Conforme afirma a autora, “a escritivência não é para adormecer os da casa-grande, mas para incomodá-los” (EVARISTO, 2020), evidenciando seu caráter político e insurgente.

Diante disso, questiona-se: **como as escritivências de mulheres negras tensionam e reconfiguram as práticas de educação social em territórios comunitários na cidade de Salvador?**

¹ Trabalho vinculado à dissertação de mestrado intitulada “Encruzilhadas: escritivências de mulheres negras em educação social na cidade de Salvador”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob orientação do Prof. Dr. Eduardo José Fernandes Nunes e coorientação da Prof.^a Dr.^a Cândida Andrade de Moraes (2024).



A pesquisa analisa experiências desenvolvidas no Grupo de Ação Social (GAS) e no Espaço Cultural Pierre Verger (ECPV), compreendendo esses espaços como encruzilhadas, territórios simbólicos e concretos de produção de saberes, conforme propõe Rufino (2017), ao afirmar que “a encruzilhada é lugar de encontro, disputa e reinvenção de caminhos”.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de narrativas de vida de mulheres negras atuantes nos espaços investigados. A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas narrativas e rodas de conversa, possibilitando acessar experiências, memórias e sentidos atribuídos às práticas educativas.

O percurso metodológico ancora-se na escrevivência como estratégia epistemológica e política, articulando experiência, memória e produção de conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa dialoga com as epistemologias negras, que, segundo Collins (2019), constituem formas de conhecimento situadas, produzidas a partir das experiências históricas e sociais das mulheres negras. Para a autora, “o pensamento feminista negro expressa uma teoria social crítica construída a partir das vivências dessas mulheres”.

Além disso, a análise incorpora as contribuições de Sueli Carneiro (2005), que problematiza a construção do “outro como não-ser”, evidenciando as bases estruturais do racismo e do sexismo na sociedade brasileira. Para a autora, a superação dessas desigualdades exige a valorização das experiências e dos saberes historicamente silenciados.

Os resultados evidenciam que os espaços analisados desempenham papel fundamental na formação social e cultural das comunidades onde estão inseridos. As práticas educativas desenvolvidas nesses territórios são atravessadas por dimensões como ancestralidade, identidade e resistência. As narrativas das participantes revelam que suas práticas pedagógicas estão profundamente vinculadas às suas trajetórias de vida, configurando a escrevivência não apenas como método, mas como prática educativa e política. Nesse sentido, ensinar e aprender tornam-se atos indissociáveis da experiência vivida.

Outro aspecto relevante refere-se à centralidade da ancestralidade nas práticas educativas. Conforme Rufino (2017), a pedagogia das encruzilhadas nos convida a reconhecer os



saberes ancestrais como fundamentais na construção de outras formas de educar, baseadas na circularidade, na oralidade e na coletividade.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidencia que a educação social em territórios comunitários se configura como espaço potente de produção de saberes insurgentes e de fortalecimento das identidades culturais.

As escrituras das mulheres negras revelam-se fundamentais para a construção de práticas educativas comprometidas com a justiça social, a equidade racial e a valorização da ancestralidade. Essas práticas tensionam os modelos tradicionais de educação, propondo outras epistemologias e formas de ensinar e aprender.

Além disso, os resultados apontam para a necessidade de reconhecimento institucional dessas experiências, bem como sua incorporação em políticas públicas e processos formativos no campo da educação.

Conclui-se, portanto, que as encruzilhadas vividas por essas mulheres não são apenas espaços de passagem, mas territórios de criação, resistência e reinvenção da educação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Orientadora: Roseli Fischmann. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.



COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo, 2019.

EVARISTO, Conceição. A Escrivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. (Org.). Escrivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

NASCIMENTO, Abdias. Projeto de Lei nº 3.196 de 1984. (Do Sr. Abdias do Nascimento). 1984. Disponível em:
http://www.abdias.com.br/atuacao_parlamentar/deputado_lei_texto.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2017.

